

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES

Maria Jane Keily de Souzaⁱ
janekeily@yahoo.com.br
Sheila Cristina Cavalcante
sheilacavalcante@yahoo.com.br
Maria Cleide Rodrigues Bernardinoⁱⁱ
cleiderb@ufc.br

EIXO TEMÁTICO: Livre

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO

As vantagens que a leitura revela em nossas vidas, remetem às transformações que nos guiam em diferentes espaços, é uma atividade que desenvolve a capacidade mental propagando o interesse pelos textos e dinamizando o hábito da leitura. O artigo trata da formação de um espaço de leitura na escola, a qual funciona como os primeiros passos para articulação no desenvolvimento educacional, neste sentido trazendo atualmente uma grande possibilidade de alcançar novas perspectivas para construção do leitor enquanto indivíduo crítico socialmente. Desta forma, chamamos atenção para novas técnicas de ensino nas quais professores e alunos possam direcionar a informação de maneira objetiva e prazerosa, não levando em consideração apenas à leitura “pronta e acabada”, pois cada leitura merece ter uma interpretação levando o aluno a pensar sem medo de expor suas idéias. Nosso objetivo é mostrar as dificuldades que os alunos têm em fazer uma leitura e como as instituições escolares deixam a desejar na educação, pois se essa não estiver unida à biblioteca faz com que a mesma pereça na disseminação de informação, e sem o uso desta os educadores encontram certa dificuldade em formar leitores críticos. Trazemos como resultado a precariedade das bibliotecas escolares em relação ao ensino no Brasil, apresentando problemas estruturais e políticos que fazem desse assunto uma problemática nacional.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Biblioteca Escolar – Leitura. Leitura.

INTRODUÇÃO

A leitura nos traz hoje uma grande possibilidade de alcançar novos horizontes através do desenvolvimento de aptidões para construção do leitor enquanto ser crítico socialmente construído.

Esse entendimento perpassa pelo próprio conceito da leitura e das condições de desenvolvimento das práticas leitoras. A leitura enquanto conceito ultrapassa a concepção estruturalista da linguagem e se apodera das condições sociais do homem, produto e produtor da cultura letrada. Dessa forma, ler vai além da decodificação dos signos escritos e se transforma em produto da interação entre o sujeito leitor e o texto.

De acordo com Bernardino (2008, p. 766): “Na produção de sentidos, o leitor desempenha papel ativo, sendo as inferências um relevante processo cognitivo referente a esta atividade. Esta ação promove uma interação recíproca entre leitor e texto”.

A escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada: a biblioteca.

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras. Afastando de vez com isso pensamentos como o descrito por Amato e Garcia (1998, p. 13):

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. Por sua vez, o bibliotecário é visto como um elemento que executa tarefas meramente técnicas e a sua formação pedagógica, cultural e social é deixada de lado.

O conceito moderno de biblioteca e de bibliotecário insere esses dois em consonância com os objetivos de ambos em universos pautados na disseminação da informação e da cultura, uma vez que não se concebe um sem o outro e vice-versa. Para isso Amato e Garcia (1998, p. 14) ressaltam que,

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Esse pensamento exige atitudes do bibliotecário que possibilitem a biblioteca e ao leitor atuarem diretamente neste contexto dinâmico da leitura. Para Borba (2000, p. 18) a biblioteca escolar é, no sistema educativo, “indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual está inserida”, mas muitas vezes a encontramos dissociada deste ideal, pelo motivo de não se ter um profissional adequado que guie o processo de organização nas funções educacionais e culturais.

O profissional bibliotecário inserido na biblioteca escolar deverá trabalhar em consonância com a gestão pedagógica, buscando formas e métodos que estabeleçam mudanças desde os primeiros anos do aluno na escola, transmitindo-lhes a importância da leitura no início de sua formação enquanto leitor.

Nesse sentido, caberá a escola despertar o interesse dos alunos no que diz respeito ao contato com os textos, evitando um aprendizado decorativo no qual o professor minimiza o seu papel e coloca os materiais sempre de acordo com a opinião do autor não levando em conta a compreensão do aluno, nunca permitindo que desenvolva no aluno seu senso crítico, causando assim certo desinteresse.

ESCOLA E BIBLIOTECA ESCOLAR: OS PRIMEIROS PASSOS PARA A LEITURA

O ato de ler é iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo a leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer, que por sua vez, lhe proporcionará

novos métodos no desenvolvimento intelectual e racional no cenário em que está inserido.

De acordo com esse contexto a mesma, tem por responsabilidade propiciar aos alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura, sem dúvida alguma, tem um lugar de grande destaque.

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilita a construção e o fortalecimento de idéias e ações.

Desta forma invocamos a presença dos professores no que diz respeito a uma boa aprendizagem, vale ressaltar que para os alunos desenvolverem o hábito da leitura cabe também ao professor sempre buscar novas maneiras de interação com seus alunos na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura.

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo a leitura, podemos citar, por exemplo a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura.

As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Tal atividade pode ser acompanhada de oficinas de artes onde as crianças irão interpretar o seu entendimento de acordo com sua imaginação, nessa hora a liberdade de expressão pode transformar as perspectivas do ato de ler. Novas descobertas poderão surgir de acordo com a criação de cada um.

A contação de história dentro da educação infantil é um meio para construção da leitura, proporcionando momentos de grande aprendizado de forma lúdica. A escola também pode adotar, como incentivo, a leitura de varal no qual proporciona ao aluno expor seus trabalhos escolares, estimulando sua criatividade e ao mesmo tempo mostrando a importância da leitura para a escrita correta. É preciso que as

escolas forneçam para os alunos mais contatos com a leitura, introduzindo outros suportes, como os livros, os jornais, as revistas, as mídias em geral e outros.

Através desta idéia podem ser criadas atividades que incentivem à leitura, onde os alunos possam interagir uns com os outros na troca de informações, extraindo assim novas formas de interpretação através do ato da leitura, permitindo o despertar da inteligência e o livre vôo da imaginação. A escola pode programar exercícios no quais os próprios alunos darão sua colaboração, doando e coletando livros para realização dessa atividade, uma ótima sugestão seria realizar a leitura de varal na hora do recreio que de certa forma chamaria a atenção dos alunos para descobrirem novas informações, seria uma junção do lazer com a troca de experiências.

Essa atividade poderia ser feita com diferentes suportes, livros, jornais, revistas, onde caberia ao aluno escolher o conteúdo que mais lhe chamasse a atenção e depois divulgando em sala de aula para seus colegas e professor.

São diferentes meios que chamam a atenção e aguçam a curiosidade dos alunos para a descoberta de novos conhecimentos, desde a contação de história à leitura de varal, de acordo com esse contexto, vale ressaltar a importância de se ter um profissional bibliotecário atuando dentro das instituições de ensino, pois o mesmo produz e dissemina informações, e se constitui em um mediador entre o acervo e o leitor, favorecendo no fortalecimento do processo de formação leitora.

Para Silva (1999, p. 79) o bibliotecário escolar deve “[...] dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de outros educadores, como os professores e os especialistas”.

Dessa forma a biblioteca deve estar com o acervo atualizado, pois só assim o bibliotecário será capaz de cativar e estimular nos alunos o interesse em utilizar o material disponível dentro da leitura, entretanto, não deverá o bibliotecário se dedicar apenas a arrumação do acervo, mas ao desenvolvimento de práticas de leitura que visem a mediação da leitura para a construção de leitores.

O BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLA

A biblioteca escolar é um espaço social onde convivem pessoas de diferentes faixas etárias com interesses diversos, é um centro atuante, dinâmico, para que se possam suprir as necessidades desses usuários é de grande importância se ter um profissional bibliotecário dentro da escola no qual oferecerá ao leitor um auxílio nas pesquisas guiando-os no que for preciso, e outros serviços que facilitem e reforcem o aprendizado.

Inserir dentro da biblioteca escolar os serviços do bibliotecário no que diz respeito a mediar à informação estabelece na formação do sujeito uma interpretação de idéias que proporcionará mudanças quanto ao hábito da leitura e da pesquisa, pois além de estarem aptos na disseminação da informação tem a habilidade de organização dos acervos, essa afirmação é reforçada pela opinião de Sales (2002, p. 28) quando fala que a atividade do bibliotecário está vinculada ao “exercício da cidadania [...] ao livre acesso à informação”. Como disseminador do saber esse profissional tem o papel de qualificar o ensino dos alunos passado em sala de aula, nesse estágio que ocorre o passar de conhecimentos, chamamos a atenção para a colaboração do professor que deverá agir em conjunto com o bibliotecário a fim de transformar a leitura em uma prática que proporcione prazer, principalmente em prazer de conhecer novos conhecimentos.

Assim como o professor, o bibliotecário é também um transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará no crescimento da educação dos professores, alunos e comunidade escolar. Diante de tais desafios esse profissional deve contar com um espaço adequado para realização de seus trabalhos, um ambiente que esteja preparado para suprir as necessidades dos seus usuários, pois é esse espaço que guiará os primeiros contatos ou até mesmo o único dos alunos com a leitura.

[...] acaba por conferir à biblioteca escolar é uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terá a oportunidade, muitas vezes à única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Essa idéia aplica-se especialmente às escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares [...] (SILVA, 1999, p. 67).

Por tais razões sempre chamamos a atenção para a mudança das bibliotecas, sabemos que a mesma é indispensável para o ensino-aprendizagem, é um espaço de aquisição de conhecimentos, necessariamente devendo ser adequada aos interesses dos seus usuários, se a mesma é sempre citada com tamanha

propagação cabe a instituição oferecer o serviço de um bibliotecário, para manter a ordem e atualização do acervo disponível. Para Fioravante (2007, p.32) “quando existe um bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica deste espaço passa a ser mais aguçada”.

A biblioteca escolar aliada ao bibliotecário estabelece meios que guiam no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos, transformando suas vidas em diferentes aspectos junto à sociedade. É um ambiente de qualificação na leitura que esta relacionada a mudanças gratificantes no crescimento da escola de modo geral.

Quando o termo leitura é mencionado, desenvolvemos idéias que remete a significados de enriquecimento dentro da sociedade, estabelecendo ao meio escolar o surgimento da cultura em diferentes sentidos, o status que se aplica com a leitura oferece um domínio do conhecimento, aprendendo a julgar valores estéticos e despertando o espírito crítico do aluno, o ato de ler disponibiliza a segurança, criatividade e clareza na exposição do conhecimento.

Esse enriquecimento cultural é adquirido desde o início da vida do indivíduo, ou seja, à formação educacional é desenvolvida na escola, com o auxílio do professor e a qualificação da informação transmitida pela biblioteca.

Ribeiro (1994, p.61), diz que a biblioteca escolar:

Possui as funções educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as idéias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar.

Quando o termo educação é mencionado com o intuito a despertar uma cultura que integralize crianças e jovens junto à sociedade trazemos a importância da família, a escola e a biblioteca que são três fatores essenciais para o crescimento da leitura em diferentes aspectos. Para Leite (1999, p.32) “[...] a família desempenha papel preponderante no processo de formação de leitores, pois seus membros [...] são os primeiros incentivadores da criança”. Mas se dentro da família não ocorrer tal incentivo, cabe a escola e biblioteca cumprir esse papel de despertar a educação que refletirá no aprendizado de uma cultura produtiva na sua vida intelectual.

Na sociedade em que vivemos a qualidade da leitura é fundamental para a propagação cultural dos sujeitos em crescimento, é possuir através desse fator,

sabedoria, criticidade, ousadia, domínio, consciência e determinação para a construção de caminhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos salientar que o ensino no Brasil teve avanços significativos ao longo do tempo, grandes instituições foram criadas para oferecer uma boa educação, profissionais foram contratados para cumprir a tarefa no desempenho do ensino e construção do conhecimento. Muitos objetivos foram realizados, mas a educação brasileira ainda vive momentos de intensa dificuldade, principalmente a pública que diariamente sofre desarticulações políticas e estruturais no que diz respeito ao ensino.

Necessita-se de novos suportes para a formação dos discentes, desde livros a sistemas tecnológicos, é indispensável em uma escola contar com a presença de uma biblioteca e um profissional bibliotecário que possa auxiliá-lo na leitura e pesquisa. Uma vez que é na escola que estabelece os primeiros contatos com a leitura, não se pode deixar o ensino desejar.

Perguntas como essa surgem em todas as dificuldades que encontramos em relação ao ensino, mas infelizmente nunca encontramos respostas convincentes que possam definir melhorias em nossos meios educacionais. Notícias revelam as precariedades que o ensino no Brasil vem passando, as condições que os pais se encontram ao verem seus filhos serem transportados de um local para outro em péssimos meios de transporte escolar. Tais dificuldades geram maiores índices de analfabetismo, pois a partir destas, passam a existir barreiras de impedimento no desenvolvimento educacional da sociedade.

Cabe a sociedade em modo geral lutar para reverter este quadro, reivindicar melhorias no ensino, chamar a atenção dos órgãos públicos e políticos para atender as necessidades como cidadãos através de políticas públicas, que atendam as demandas existentes em nosso cotidiano voltadas na melhoria do processo ensino-aprendizagem do ser humano, diante de seus argumentos inseridos no contexto sócio-político-educacional na sociedade.

Conclui-se que existem diversas maneiras para incentivar o aluno em adquirir o hábito da leitura, ainda é possível despertá-los através de atividades de pesquisas para desenvolver conhecimentos no contexto cultural e educacional.

Compreende-se também que a biblioteca escolar enfrenta vários desafios para exercer seu verdadeiro papel, a falta do bibliotecário neste ambiente tem proporcionado certo desinteresse no alunado, já que o mesmo possui habilidades para atuar nesta área construindo métodos no incentivo à leitura e desempenho na pesquisa.

O descaso do governo em relação às escolas pouco mudou. Para que ocorram mudanças no ensino é preciso que haja vontade políticas tanto no poder Executivo quanto no Legislativo Estadual na propagação de novos sistemas educacionais, sendo alertado para importância da busca de novos conhecimentos dentro de uma biblioteca bem estruturada a fim de suprir as necessidades dos alunos e demais usuários.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A Biblioteca na Escola. In: NEY, Alfredina. et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. A imagem do aluno leitor pelo professor: entre o discurso e a prática pedagógica. In: JUSTINO, Luciano Barbosa. JOACHIM, Sébastien. **Representações inter/intraculturais: (literatura / arte e outros domínios)**. Recife: Livro Rápido, 2008.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. Adolescência e Leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, 19, 2000. Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 2000. 1 CD-ROM.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.1, p.124-131, 2002.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007.

LEITE, Ângela Maria. **O papel da biblioteca escolar na formação de leitores**. 1999. 44f. Monografia (Especialização em Estratégia e Qualidades em Sistemas de Informação) - Departamento de Biblioteconomia, Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

LIMA, Simone. **A qualidade de vida não vai à escola**. Disponível: <<http://www2.uerj.br/~clipping/abril/d05/qualidade%20ensino.html>> Acesso em: 10 maio.2008.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994

SALES, Fernanda. O Ambiente e a atuação do bibliotecário: o olhar da Educação no olhar da Biblioteconomia. Enc.Bibli: R.Eletr. **Biblioteconomia. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ⁱ Alunas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - UFC / Campus Cariri.

ⁱⁱ Professora Assistente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - UFC / Campus Cariri.